

Ata n.º 16

Sessão Extraordinária

Ao vigésimo nono dia do mês de Outubro do ano de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, no Salão Polivalente sito na Avenida Doutor Leão de Oliveira, Lote 4 em Belas reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Extraordinária convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia:-----

- 1 - Apreciar e votar as actas das reuniões anteriores;-----
- 2 - Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a proposta de protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Atleta de *Motocross* Bárbara Nunes;-----
- 3 - Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a 3.ª Revisão Orçamental do ano de 2019;-----
- 4 - Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes da respectiva lista de presenças que se anexa.-----

Verificada a existência de quórum, a Presidente da Mesa da Assembleia abriu a sessão, começando pelo período destinado ao público, no qual se inscreveram os seguintes cidadãos: Senhora Dona Ester Sereno, Senhora Dona Vanessa Justino e o Senhor Manuel Costa Silva. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Senhora Dona Ester Sereno que inicia a sua intervenção informando que reside em Queluz e vem a esta Assembleia, propositadamente, pois já tentou contactar a Câmara de Sintra inúmeras vezes sem sucesso, isto, porque há mais ou menos dois anos houve uma substituição dos contentores do lixo e, era suposto serem substituídos os ecopontos por outros iguais mas em Queluz houve uns poucos que foram substituídos por contentores para lixo comum. Refere que já ligou para a Câmara Municipal de Sintra e que foi muito atenciosamente atendida mas não serviu de nada e, portanto, ela pretende que a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas que foi eleita por todos e que a todos representa tome medidas no sentido de esta situação ser corrigida, que seja ela a interceder em Sintra pelos fregueses.-- De seguida, a Presidente da Assembleia deu a palavra à Senhora Dona Vanessa Justino que informou a Assembleia que iria expor dois assuntos e que sobre o primeiro assunto fala como moradora da freguesia. Mora no Pego Longo, e refere que junto ao Jardim que foi inaugurado há pouco tempo está uma matilha de cinco cães, uma mãe e quatro filhos, que têm dado problemas a todos os vizinhos. Neste momento, estão a ser alimentados por vizinhos porque foram crias que nasceram ao abandono, supostamente têm um dono, mas este não está a assumir todas as obrigações referentes aos animais. Entretanto, no espaço onde eles «viviam» foi criada a horta comunitária e tem sido complicado porque se, efectivamente há uns vizinhos, que os alimentam para eles não morrerem, por outro lado, eles são cães de porte grande que assustam as crianças, já atacaram o marido dela, têm um jardim ao pé, têm uma horta ao pé, é uma zona que neste momento está a crescer e, portanto, como cidadã está preocupada com a situação. As suas filhas, tal como,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

outras crianças, não podem brincar na rua, não podem andar de bicicleta e, inclusivamente, tem amigos que não saem do carro porque têm medo e para que as pessoas que visitam os moradores possam sair dos carros, as pessoas que os estão a alimentar, prendem-nos dentro dos seus quintais. A Câmara Municipal manda para o canil, o canil manda para outras entidades, a polícia manda para a Câmara e, isto tem sido um rol de situações desnecessárias. O segundo assunto que a Senhora Dona Vanessa Justino pretende expor tem a ver com um protocolo que ela pensa vai ser discutido hoje na Assembleia de Freguesia. É um protocolo que tem a ver com a Bárbara Nunes, que é uma menina que faz *motocross* e que pede aqui um apoio à Junta, Sabe que ano está a terminar em termos de época desportiva mas estão já a iniciar tudo para o ano e, houve em parceria com a Junta, uma dinamização da Bárbara em termos de redes sociais, ela tem levado sempre a bandeira da Junta a representar a freguesia e estão a tentar criar um protocolo entre a Junta e eles. Neste caso, sabe que é um protocolo individual, sabe que não existe nenhum porque, normalmente, são feitos com instituições ou associações da freguesia, o porquê deste protocolo pedido por eles e pela Junta prende-se com a dinamização deste desporto, o *motocross*. A Bárbara é uma menina que tem dez anos, faz *ballet*, faz contemporânea no CAQ, faz *motocross* desde os cinco e a Senhora Dona Vanessa Justino acredita que precisam deste tipo de apoios mesmo para dinamizar, o *motocross* não é só andar de mota, o *motocross* é uma lacuna que existe na sociedade actual na idade da sua filha e que é os miúdos não saberem andar de bicicleta, todos os miúdos que fazem *motocross* passam por uma adaptação que tem que ser feita, passam pelo equilíbrio, passam por uma série de situações porque não é só andar de mota, eles têm que ter concentração o que os ajuda na escola, têm necessidade de um equilíbrio emocional porque andar em cima de uma mota não é fácil e é isto que ela aqui vem defender e está disposta a dar todas as informações que pretendam. Gostava que olhassem para a situação como uma questão diferente, é uma oportunidade para uma jovem da freguesia e, este ano, pode ser ela e para o ano ser outra, porque a freguesia tem vários atletas femininos e masculinos bons em vários desportos e, portanto, pensa que se deveria apoiar o desporto e ver os benefícios que tem, neste momento, para estas crianças que não estão ligadas às consolas ou às televisões o dia todo e que vêm o mundo de outro forma, talvez como nós que brincávamos na rua e eles brincam na rua.-----

Seguidamente, o Senhor Manuel Costa Silva fez a sua intervenção e referiu que pretende apenas uma informação relativa a «um papel» que tem na sua posse e que diz que o novo Centro de Saúde de Belas deverá estar concluído no ano de 2020 e que o mesmo vai ter lugar na antiga escola primária na Avenida Veiga e Cunha mas ele vê a escola na mesma, obras zero. Refere que no Monte Abraão fizeram para lá umas obras, apertaram para ali aquilo e se ali é apertado mais apertado está no Monte Abraão. O Senhor Manuel Costa Silva gostava de saber se estas obras vão para a frente ou não, pois pensa que merecem um posto médico, visto ser uma das freguesias mais antigas de Sintra e a maior e mais parece uma aldeia e, portanto, gostava que lhe dessem alguma informação sobre isso.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia que começou por cumprimentar todos os presentes e, em particular, a Senhora Dona Ester Sereno e informou os presentes que esta senhora, para quem não saiba, foi uma antiga autarca. De seguida explica que relativamente à contentorização da limpeza, da recolha urbana não tem sido, neste momento, muito fácil de gerir porque houve um conjunto de circunstâncias, a Câmara Municipal de Sintra internalizou os funcionários da antiga empresa HPM e procurou

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

assim que o serviço fosse feito internamente e não com recurso a serviços externos e, nessa internalização, acolheu os antigos trabalhadores que eram da HPM sem que tivesse havido algum despedimento, ou seja, eles foram integrados nos serviços da Câmara e relativamente ao sistema de recolha de resíduos tem, desde há dois anos mais ou menos, havido uma tentativa de o substituir, criar novo sistema de contentorização porque, neste momento, em Sintra ainda existem diversos sistemas que não são todos eles harmonizáveis entre si e, portanto, se numa freguesia existe um sistema de recolha lateral, na outra há um sistema diferente, há contentores enterrados, semi-enterrados, enfim, muito diferentes entre si e a Câmara quer reunificar todos os sistemas e tudo aponta para que até ao final de dois mil e vinte tudo seja resolvido. O sistema também não tem funcionado em condições porque até há um ano atrás tínhamos dois períodos do ano mais delicados, no verão e no Natal que era quando as pessoas recebiam os subsídios e havia maior tendência para gastar, para substituir o mobiliário, etc., renovavam e requalificavam o que tinham e eles, sabiam que nesse período, havia sempre um maior depósito de entulhos, de lixo junto aos contentores. Neste momento, isso já não acontece assim, é diariamente, confrontam-se diariamente com monos e lixo depositado e a recolha não tem sido capaz de sustentar isso, é verdade. Tem havido um esforço acrescido, a Câmara e os SMAS pediram o apoio das Juntas e as Juntas acederam e, hoje, também as Juntas fazem a recolha dos monos mas quer dizer que às vezes até acontece num só local, uma das viaturas da Junta, e está a falar da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, ir três vezes no mesmo dia ao mesmo local. Relativamente aos contentores que estão danificados, a situação já foi comunicada à Câmara e aos SMAS e, eles, não têm conseguido substituí-los a todos, portanto, estão à espera que venham os novos contentores, entretanto, vão tentando gerir, portanto, a sua situação é uma daquelas em que de facto, não há recolha, às vezes para se recolher o lixo indiferenciado deixam-se os ecopontos por recolher e, daí, que aconteça muitas vezes que se quer depositar o lixo e o contentor está cheio e tem que se procurar outro onde se possa fazer o depósito. Esperemos que, rapidamente, esta situação seja ultrapassada.-----

Relativamente à Senhora Dona Vanessa Justino, só se vai pronunciar relativamente ao primeiro ponto, o segundo vai ser objecto de avaliação ali, naquela Assembleia e, no momento próprio abordará a celebração do protocolo. Em relação ao Pego Longo, informa, que eles, Junta, não têm qualquer denúncia desta situação, têm outras situações na área da freguesia que foram e estão a ser acompanhadas pela Câmara Municipal de Sintra, nomeadamente, com a criação de sistemas de apanha e, que a Câmara tem tido a preocupação em relação a estes animais que são recolhidos, de ao fim de algum tempo, porque isto implica uma logística, eles não são abatidos, até porque isso já não é permitido, mas são colocados em sítios próprios e, esses cães, dessas matilhas, vão ser objecto de treino para poderem ser reaproveitados para casas particulares ou para outras actividades em que possam, ainda, vir a ser úteis. Como referiu há pouco, não tinham conhecimento desta situação, agora já têm e, pode fazer chegar à Câmara esta situação e solicitar a atenção da mesma para verem o que é que pode ser feito neste caso em concreto. Normalmente, a Câmara depois costuma falar com os cuidadores desses cães para com eles, também, se articular a forma de os recolher. Se for necessário, ela própria, falará mais tarde com a Senhora Dona Vanessa para saber quem são as pessoas.-----

Relativamente à questão colocada pelo Senhor Manuel Costa, é verdade, o próprio orçamento da Câmara Municipal de Sintra para dois mil e vinte vai prever, não é nada que esteja fora do ritmo daquilo que a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Câmara tem anunciado e tem divulgado, o Centro de Saúde de Belas vai ser uma realidade, já lá esteve a Administração Regional de Saúde, o projecto está a ser elaborado, está dentro dos *timings* e, portanto, a construção pode não estar concluída em dois mil e vinte mas a construção vai ser iniciada em dois mil e vinte.-----

A Presidente da Mesa pergunta se alguém quer intervir no período antes da Ordem do Dia, não havendo qualquer intervenção a Presidente da Mesa passou ao período da Ordem do Dia com a leitura da convocatória, colocando a mesma a votação.-----

Votação: a favor 18 (PS – 9; PSD – 3; CDU – 3; BE – 1; ACRB – 1; GA - 1). A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa passa ao Ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos «Apreciar e votar as actas das reuniões anteriores» e pergunta se algum dos vogais não dispensa a leitura das actas. A dispensa da leitura das actas foi aceite por todos os vogais e a Presidente da Mesa coloca à votação a acta n.º 13. -----

Votação: a favor 15 (PS – 9; PSD – 1; CDU – 2; BE – 1; ACRB – 1; GA - 1). A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa colocou à votação a acta n.º 14.-----

Votação: a favor 11 (PS – 5; PSD – 2; CDU – 2; BE – 1; ACRB – 1). A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa passa ao Ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos «Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a proposta de protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Atleta de *Motocross* Bárbara Nunes» e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta cumprimenta todos os presentes e agradece à Senhora Dona Vanessa a sua presença na Assembleia, agradecendo, igualmente, as palavras que a Senhora Dona Vanessa dirigiu à Assembleia anteriormente, pois elas elucidam o objecto da celebração do protocolo mais do que estarem ali a falar de uma actividade designada *motocross*, falam de uma jovem da freguesia, muito jovem mesmo, que tem tido um trabalho muito importante na comunidade *motocross* quer a nível local quer a nível nacional e o que está ali envolvido no âmbito do protocolo, também são actividades cívicas que são dinamizadas pela própria Bárbara junto da comunidade escolar, ou seja, dos colegas da idade dela para os motivar não só para a prática de outras actividades que excluam, como disse a Vanessa, o estar em casa em frente aos telemóveis e aos computadores mas que permitam que eles possam crescer de uma forma mais saudável, no sentido de conhecerem e brincarem, enfim, terem outras possibilidades de viver a vida que hoje são raras mas são muito salutares para o seu crescimento e para o seu desenvolvimento e, portanto, como os senhores vogais puderam observar do texto do protocolo e, para quem está de fora a ouvir, vai dizer quais são as actividades que a Bárbara se propõe realizar e são, nomeadamente, a apresentação de um projecto em quatro escolas da freguesia que no ano serão determinadas pela Junta de Freguesia e a exposição do motociclo em dois eventos da Junta de Freguesia, como, aliás, ela já fez no passado mês de Agosto quando eles promoveram o evento deles «Belas em Festa», esteve ela e esteve, também, o piloto de rali, Daniel Nunes. Ambos quiseram estar de uma forma voluntária neste espaço e travar diálogo com quem quisesse ir ter com eles e quisesse perceber como se desenvolvem estas actividades e, eles salientam, muito particularmente, a experiência da

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Bárbara que é uma jovem e já tem, nesta matéria, muito a dar e muito a explicar a muitos jovens e graúdos, inclusive, portanto, acima de tudo, o que eles quiseram foi promover acções de cidadania, de educação e de sensibilidade rodoviária porque, foi nesse sentido, também, que fizeram essas abordagens para que eles junto dos colegas, jovens e amigos pudessem fazer-lhes sentir que há algum sentido de responsabilidade que eles também devem saber e fazer crer às próprias famílias. Termina informando que se encontra disponível para qualquer esclarecimento.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere que antes de entrar na questão deste ponto, propriamente dito, gostava de dar uma palavra porque lhes foi dirigido a eles, vogais presentes nesta Assembleia, um pedido e foi a Dona Ester Sereno que lançou esse pedido, que era termos voz e que a nossa voz chegasse de alguma forma à Câmara Municipal relativamente a este assunto dos caixotes do lixo, dos resíduos. Apraz-lhe dizer à Senhora Dona Ester, gostariam de poder dizer «esquecei as coisas anteriores, não insistais no passado», mas não o podem fazer, mas tem a certeza que o Executivo na pessoa da Senhora Presidente, como já referiu, irá tentar fazer eco das necessidades, que são necessidades plurais quer em Queluz quer em Belas e, seguramente, noutras freguesias do concelho.-----

Relativamente à Vanessa agradecem ela ter ido à Assembleia de Freguesia. Refere depois que a Senhora Presidente explicou o protocolo, mas parece-lhe ter ouvido da Vanessa que esta jovem Bárbara, não é uma jovem, tem dez anos, é uma criança nem sequer uma adolescente é. Para eles, ela é a embaixadora da freguesia de Queluz-Belas, já o é, pois tal como disse a Senhora Presidente já esteve em eventos e, seguramente, dignificou esta freguesia, seguramente tem um espírito de cidadania e é isso que é necessário nas crianças, participação cívica, ter voz e, como dizem em sociologia «sair da cepa torta», que sejam cidadãos activos para amanhã ocuparem estas cadeiras que são hoje ocupadas por eles, claro que com isto, está já a dizer o sentido de voto daquela bancada e é, obviamente, sim e «venham mais Bárbaras» e que seja um exemplo para todas as outras crianças. Agradecem à família da Bárbara e refere que não sabe se a Vanessa é família e a Vanessa informa que é a mãe da Bárbara, agradecem-lhe por também ela, dar muito dela própria para a educação da Bárbara e a Bárbara dará o exemplo às outras crianças, é o ver e fazer, é a melhor educação. Contudo, na cláusula quinta, ponto um há a questão de o protocolo poder ser renovado por período... Ele pensa, pensam todos eles e até provavelmente colegas de outras bancadas pensarão que os protocolos, todos eles, devem ter objectivos, os objectivos devem ter métricas para avaliar esses mesmos objectivos porque só renovar assim desta forma é muito «poucochinho», portanto, para bem da Bárbara era importante que os protocolos viessem anualmente para eles ou quem ali estiver e caso o Executivo assim o desejasse, fossem majorados sempre, era bom sinal. Era bom sinal que a Bárbara levasse o nome da freguesia de Queluz-Belas, as outras crianças, tudo isso pode ser avaliado, o impacto nas outras crianças e, ela também via de alguma forma, reconhecido o seu esforço, o seu trabalho.-----

O Vogal Jorge José (BE) cumprimenta todos os presentes e refere que o BE felicita o PS pela vitória nas eleições legislativas, faz um agradecimento a todos os que colaboraram nas mesas de voto, faz um louvor e propõe esse mesmo louvor à União de Freguesias de Queluz e Belas, nomeadamente, ao seu Executivo que esteve presente durante toda a acção, nestas eleições. Em relação ao protocolo chama a atenção para o conteúdo do número três que apenas refere entidades e organismos e esta redacção invalida o documento, invalida o documento embora sendo aprovado e, também no número quatro. Não vão estar contra esta

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

iniciativa, até louvam, só esperam que em casos futuros exista uma igualdade de processos, não o caso da Vanessa mas o caso de várias Vanessas, de associações culturais e desportivas que se proponham, também, a elevar o nome da União de Freguesias de Queluz e Belas, portanto, irão votar em consciência este protocolo, salvaguardando aquilo que referiu antes, que exista um processo de lisura em relação a tudo o que venha a aparecer.-----

A Vogal Glória Albuquerque (Independente) cumprimenta todos os presentes e refere que quando viu o protocolo em relação à Bárbara ficou admirada, pela positiva, porque ela nunca imaginou que uma criança de dez anos pudesse fazer *motocross* e, teve curiosidade de ir pesquisar e perceber um bocadinho o que é que se passava, quem era a Bárbara e viu que a Bárbara além de ser uma criança de dez anos que praticava *motocross*, também tinha uma linguagem, uma forma de se exprimir de louvar. Informa que não fazia ideia que uma criança de dez anos podia participar num campeonato de *motocross*. Entende que é uma iniciativa de louvar, este protocolo e que às vezes não se conseguem abarcar todas as situações existentes nas freguesias, pensa que às vezes para ser igual é preciso tratar situações desiguais e, neste caso, a sua bancada irá votar favoravelmente aquele protocolo por ser este desporto que está aqui em causa, porque não se pode sempre apoiar aquilo que é usual, às vezes, pelo facto de ser diferente é importante dar visibilidade e a Bárbara vai precisar de visibilidade por ser um desporto pouco conhecido, ainda mais com a idade dela e o facto da influência que isso pode ter em outros jovens e colegas de escola da Bárbara e, por isso, irá votar favoravelmente. Gostaria ainda de referir, que quanto ao comentário feito pelo vogal do BE, quando referiu entidades, ela pensa que talvez quisessem dizer pessoa singular, tem a ver com a questão dos protocolos, por regra, serem celebrados com entidades mas, na lei, nada impede que o protocolo seja celebrado com pessoas singulares, desde que sejam questões de importância e relevo e, pensa que neste caso, é de relevo, logo, deve ter havido um lapso de expressão escrita mas a lei fala em entidades, efectivamente, mas nada impede que sejam celebrados com pessoas singulares.-----

O Vogal Carlos Rocha (CDU) cumprimenta todos os presentes e informa que a bancada da CDU está plenamente de acordo com este protocolo e mais, louvam a iniciativa e gostaria a bancada da CDU que houvesse muitos protocolos destes, nos quais se reconhece o valor dos cidadãos da freguesia de Queluz e Belas, no entanto, há uma coisa que a bancada da CDU considera estranha, é que tudo bem com o protocolo da Bárbara mas não se fala mais em colectividades de cariz cultural e recreativo, ou seja, os outros protocolos das outras colectividades para quando está prevista essa situação, pergunta. Os protocolos, verbas, isso tudo, para as outras colectividades, é só a pergunta que eles deixam e, é evidente que irão votar a favor e tomaram eles muitas Bárbaras.-----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) cumprimenta todos os presentes e refere que já foi explanado por todas as bancadas que irão votar a favor deste protocolo, já foram dadas as explicações da parte do Executivo pela pessoa da Senhora Presidente e eles, relativamente àquele documento não fazem qualquer reparo, uma vez, que está ao abrigo do Regulamento que foi aprovado, por esta Assembleia de Freguesia, em tempo. Gostaria só de «sossegar o espírito» do colega da bancada do PSD em relação à renovação deste protocolo porque o mesmo refere no ponto dois que tal como os outros protocolos anteriores que foram aprovados, nesta Assembleia, entre outras medidas, deve entregar a outra parte, o outro outorgante, o relatório de realização das actividades previstas na cláusula número três, portanto, o reparo julga que está por demais esclarecido.

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Em relação à bondade do protocolo em questão, a segunda outorgante que é mãe da atleta já explicou o que seria mais difícil da parte deles explicar porque desconhecem em detalhe a actividade e, portanto, só lhe resta referir que a bancada do PS irá, obviamente, votar favoravelmente este documento.-----

O Vogal Jorge José (BE) intervém chamando a atenção para o número três do protocolo onde refere entidades, é que o documento a manter-se assim, está incorrecto perante a lei. Este documento foi objecto de discussão e o conteúdo do documento tem que ser devidamente alterado porque isto vai inviabilizar e vai criar problemas em termos jurídicos, portanto, podem votar e ele tomará a posição que entretanto... Refere que não está a fazer aquilo «de olhos fechados», o documento foi devidamente analisado e se alguém tiver dúvidas que faça o favor de perguntar, porque ali está claro «sob formas de apoios a entidades e organismos», portanto, se é para uma entidade singular, isso tem que estar salvaguardado no protocolo, isso não está lá salvaguardado, portanto, não quer ter problemas e ser chamado ao Tribunal de Contas por uma razão destas, vai tomar a posição que deve tomar, não sendo alterada esta questão, porque é claro, entidades, refere entidades não é em termos singulares, pede desculpa à Vanessa, informa que apoiam aquela iniciativa mas têm que a apoiar em termos correctos.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta todos os presentes e refere que pensa que cada bancada leu o documento como entendeu, a CDU vai aprovar, não vê qualquer problema nesse ponto, o ponto três, relativo às entidades, porque também no número cinco refere «nos termos da alínea cinco do já citado artigo dezasseis, compete ainda à Junta de Freguesia», isto é o acumular de competências da Junta, não vêm qualquer problema em estar ali aquele ponto, «apoiar as actividades de natureza social, cultural, educativas, desportiva, recreativa ou outras de interesse para a freguesia» são as várias as competências da Junta que vêm ali explanadas no documento, como vieram nos outros protocolos, não percebe qual é «o finca pé» do BE quando já foram aprovados outros protocolos também com este texto mas, eles irão aprovar e como já disse não vêm qualquer problema no documento.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) refere que «entidade» é uma figura que sai exactamente da sociedade e a família sai da sociedade, portanto, não é um organismo, a família está representada enquanto entidade. Pode-se ver no Código Civil, é uma entidade a família, ali o pai e a mãe agem como sujeito num negócio jurídico que se está a estabelecer com o Executivo, não vê ali nenhuma questão mas está ali Vogal Glória Albuquerque que é advogada e que o pode corrigir porque ele vê isto em termos sociais.-----

O Vogal Luís Mairós (CDU) cumprimenta todos os presentes e refere que apenas quer acrescentar que já viu a Bárbara porque ela foi aos Bombeiros Voluntários de Queluz aquando da «Feira da Sardinha» em Junho quando ela foi lá fazer uma demonstração, não foi *motocross* porque foi numa pista mas viu-a com a motinha dela, é uma motinha muito pequenina, portanto, os seus olhos viram a Bárbara a actuar.-----

Não havendo mais intervenções a Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente da Junta que pediu permissão para que fosse o Senhor Tesoureiro a responder.-----

O Senhor Tesoureiro cumprimenta todos os presentes e faz um cumprimento particular à Senhora Dona Ester Sereno referindo, de seguida, que gostava de saber qual é o grande engulho do ponto de vista jurídico que o BE vê na celebração deste protocolo, já sabe que o BE tem muita tendência para discutir estas situações legais noutros fóruns mas gostava que dissesse ali qual é o fundamento concreto para aquilo, dizer ali que é o artigo quinto e o artigo sexto... Ele lembra-se das aulas de «introdução ao direito» e lembra-se o

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que são interpretações restritivas da lei, interpretação extensiva, há ali um conjunto de princípios de direito que se calhar convinha que o BE os clarificasse, para bem de todos, para não estarem todos a votar num protocolo e amanhã vão todos parar ao Tribunal de Contas e, se calhar, serão todos condenados às galés, porque de facto, isto é uma ilegalidade tal que ele nem sabe se a pequena Bárbara vai ter condições, depois daquela Assembleia de Freguesia, de conseguir conduzir a motorizada, não há hipótese absolutamente nenhuma, porque isto é um embrulho jurídico enorme e o conselho que daria à mãe da Bárbara era ela não seguir rigorosamente nada do que se está ali a decidir porque ainda pode ir presa. Ele gostava muito que o BE depois dessa discussão absolutamente fundamentada, de certeza com juristas de alto gabarito, eventualmente com recurso a jurisprudência e doutrina porque em Portugal, felizmente, os nossos tribunais superiores e os nossos maiores professores, infelizmente, um grande professor de direito administrativo faleceu aqui há umas semanas, o Professor Doutor Freitas do Amaral, ele gostava de perceber como é que o BE chega a esta brilhante conclusão, ou então, o BE não tem conclusão absolutamente nenhuma do ponto de vista jurídico e, a única coisa que quer, é obviar que alguém que pela sua tenra idade, que por manifestação de vontade própria e dos pais, por sua iniciativa se dirigiu à Junta de Freguesia de Queluz e Belas a pedir apoio e a única coisa que levou durante um ano e meio ou dois, já não tem a certeza, foi uma bandeira a dizer Junta de Freguesia de Queluz e Belas a todos os eventos a que vão e, ele solicita aos senhores vogais que vão ao *facebook* da Bárbara e percebam. Em todo o evento, a pequena Bárbara tem orgulho em dizer que é daqui, estarem ali a dizer instituições particulares e o que é que é uma família, o que é que é uma instituição e, se fosse um pintor, se fosse o Picasso, é uma instituição? É uma entidade? Picasso só há um e eles não faziam um protocolo com o Picasso? Só há um, ou se fosse um prémio Nobel da literatura, só há um e, só têm uma Bárbara, felizmente. Tomara a eles que amanhã tenham muitas Bárbaras. É perceber que há situações especiais em que se tem que olhar para a lei de forma especial, ou seja, achar que uma pessoa pelo seu mérito, pela sua condição não pode celebrar com o Estado um protocolo, ou então o BE vem dizer, não, a actividade que Bárbara ou outro qualquer como a Bárbara faz, não é de interesse para a freguesia, mas isso é outra discussão e não vão para a parte jurídica e técnica porque também naquela sala só há três pessoas habilitadas a falar sobre isso, pelo menos ao mesmo nível, ou até melhor porque aquelas duas senhoras são muito melhores juristas do que ele e, portanto, estão à vontade. Assim, ele gostava muito de perceber qual é o fundamento do BE do ponto de vista da fundamentação jurídica porque não foi para ali com outra, dizem «têm muita pena, gostam muito da Bárbara», mas não dizem mais nada, levantam dúvidas, levantam suspeições, aliás, uma das especialidades do BE é levantar suspeições. O Senhor Tesoureiro entende que aquilo não faz sentido absolutamente nenhum, mas também diz com muita clareza ao BE que já perceberam que a maior parte das bancadas irão votar a favor e o BE ou vai abster-se ou vai votar contra e ele gostaria muito que o BE ao votar contra ou ao abster-se fizesse uma declaração de voto para todos ele perceberem as motivações que o levaram a isso mas, ele já sabe o que é que vai acontecer, vão fazer a declaração de voto, para apresentar daqui a quinze dias, para ser por escrito que é para da próxima vez que aquilo for discutido, como já sabem quais são os argumentos deles, vão tentar encaixar o argumento jurídico naquilo que foi o argumento político que aqui apresentaram.-----

Quanto à intervenção do Senhor Vogal Carlos Rocha, explicou que a Junta de Freguesia de Queluz e Belas não é tida e, normalmente, até é elogiada por ter protocolos com todas as associações da freguesia, outra

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

coisa é eles terem protocolos e as associações não fazerem nada mas também lhe diz que o tempo em que eles pagavam às associações e elas fizessem ou não fizessem pagavam na mesma já acabou, por isso é que estes novos protocolos que têm vindo à Assembleia de Freguesia têm uma redacção ligeiramente diferente, eles só pagam com a apresentação do relatório de actividades, ou seja, eles protocolam com a entidade A, B ou C ou com o particular A, B ou C «faz isto e em troca dá-nos aquilo» mas para eles transferirem para lá aquilo que é a obrigação deles que é o *plafond* financeiro têm que ter o relatório a explicar que eles fizeram aquela actividade, nos termos do protocolo. Foi executada, foi feita e os senhores podem fiscalizá-la. Gostaria de perguntar ao Senhor Vogal Carlos Rocha quais são as associações que faltam. É que na freguesia existem associações que, infelizmente, nem conseguem constituir a direcção quando a que está, acaba o seu mandato, há associações na freguesia que para arranjar uma direcção para substituir a que lá está, é um problema. Ele pensa que existem duas ou três associações que precisam de pessoas para as direcções, então ele, se calhar, convidava todos os senhores vogais a fazerem-se sócios dessas associações e colocarem as associações a funcionar. A Junta de Freguesia de Queluz e Belas tem «as portas abertas» a todos, nunca fecharam as portas a ninguém, neste respeito, a Junta de Freguesia tem um contrato com eles e eles têm um contrato com a Junta de Freguesia, eles cumprem, as pessoas cumprem, a bem da freguesia, a bem das actividades de interesse cultural, social, recreativo ou outro, é isso que eles fazem.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) informa o Senhor Tesoureiro Hugo Frederico que solicita, via Mesa da Assembleia, o relatório dos pagamentos às associações culturais e recreativas desta freguesia que foram feitos até à data. Agradece que lhe chegue antes da próxima assembleia, está a pedir via Mesa da Assembleia o relatório completo dos pagamentos às associações culturais e recreativas desta freguesia, Queluz e Belas para que eles possam discutir este assunto, porque estar a dizer que não pagaram porque não tem direcção ou porque não apresentaram relatórios é muito bonito, mas a CDU pede ali que lhe façam chegar às mãos o relatório dos pagamentos, se fizerem favor.-----

O Senhor Tesoureiro informa que não disse que eles não pagavam às associações que não tinham direcção, o que ele disse foi que existem associações que não têm direcção e há associações que têm extremas dificuldades em arranjar sequer pessoas para substituir as direcções que acabam o mandato, disse que não pagava a associações que não cumprem as obrigações que estão no contrato, foi isso que ele disse. Não disse que há associações sem direcção a quem eles não pagam, disse que há, e o Senhor Vogal sabe quais são, associações que têm extrema dificuldade em substituir os corpos dirigentes e, isso, é um facto. Se uma associação tem a sua direcção em *vacatio* é diferente do que ter uma direcção em plenas funções, mas eles desde que as associações cumpram, pagam. Pagar por pagar, eles não fazem, eles pagam consoante as actividades e consoante o cumprimento dos protocolos e informo Senhor Vogal que vai enviar a lista para a Senhora Presidente e com conhecimento a todas as bancadas, como é evidente.-----

O Vogal Jorge José (BE) informa que para deixar a Assembleia «descansada» e o Senhor Tesoureiro Hugo Frederico, o BE não tem intenção de movimentar isto, aliás, dá o assunto por encerrado, agora, eles foram eleitos e para votar em consciência, entendem aquilo que ele disse há pouco em relação ao documento, quem quiser que analise, mas o assunto vai «morrer por ali». Deu os parabéns à Vanessa porque o protocolo deverá ser aprovado mas as coisas tem que ser feitas tal como as regras mandam e, eles, têm a convicção que o documento devia ser alterado porque está entidades e continua a estar como entidades, podem

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

chamar-lhe «burro» ou «estúpido» só espera é que não venha a ter razão mas não está lá referido a pessoa singular, é claro a referência a entidades, está de acordo com o Regulamento da União de Freguesias aprovado ali, em Assembleia, mas não está de acordo com o texto da Lei 75. Termina informando que não quer falar mais sobre o assunto, não vão falar mais sobre o assunto porque não querem prejudicar a pessoa em causa, só espera é que no futuro existam mais Vanessas e mais apoios e que as coisas sejam feitas de modo jurídico para que eles possam apoiar.-----

A Vogal Glória Albuquerque (Independente) refere que a sua intervenção vem na sequência da intervenção do Senhor Vogal de CDU e do que disse e que a deixou, naquele momento, um bocadinho preocupada, isto é, se tem conhecimento de associações da freguesia que não receberam valores relativos a protocolos e se tem a ver com aqueles novos protocolos que foram aprovados a nível da Assembleia de Freguesia em que já vem aquela tal cláusula, ainda não há tempo de vigência desses protocolos, julga ela, porque não tem a noção exacta do tempo de vigência que já houve desde a aprovação desses protocolos em que já vinha essa exigência de que se apresentasse o relatório de actividades como condição de pagamento, pergunta se esses protocolos em que as associações da freguesia estavam condicionadas à apresentação de relatórios, se houve associações da freguesia que apresentaram relatório e que não foram pagas, gostaria de perceber se existem protocolos nessa condição, não sabe se existirão.-----

A Presidente da Mesa pergunta ao Senhor Vogal Filipe Borregana da CDU se pretende responder.-----

O Senhor Vogal Filipe Borregana (CDU) responde que, em virtude de ser uma pergunta directa, depois de ver o que a Junta lhes vai enviar, ele pronunciar-se-á sobre a situação.-----

A Presidente da Mesa coloca à votação o Ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: a favor 17 (PS – 9; PSD – 3; CDU – 3; ACRB – 1; GA - 1), abstenções 1 (BE – 1). O Ponto n.º 2 foi aprovado por maioria.-----

A Presidente da Mesa passa ao Ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos «Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a 3.ª Revisão Orçamental do ano de 2019» e dá a palavra à Senhora Presidente da Junta de Freguesia.-----

A Presidente da Junta de Freguesia informa que a Junta de Freguesia traz esta terceira revisão orçamental que é pequena mas expressa exactamente as rubricas onde houve algum reforço e foi necessário vir, nos termos da lei, à Assembleia de Freguesia, isto porque houve um aumento de verbas no âmbito dos cemitérios que tem a ver com o excesso de cobrança, eles tinham previsto uma receita que foi ultrapassada e tem que se fazer uma revisão orçamental para incluir essas verbas, tem também a ver com o facto de eles terem recebido verbas no âmbito do programa alimentar, do POAPMC, portanto, famílias carenciadas, também a questão do autocarro, a viatura que eles adquiriram e que faz o transporte também apresenta um excesso da cobrança inicialmente prevista, uma vez que agora também tem outra funcionalidade pois já transporta crianças e as próprias escolas já recorrem a este serviço, coisa que até há um ano a esta parte, não acontecia, tem a ver também com o reforço de cobrança na questão das inumações, exumações e trasladações no âmbito dos cemitérios e, por fim, o reforço da rubrica que tem a ver com os espaços verdes e, neste caso, tem a ver com o consumo da água que vai permitir que eles, no âmbito do contrato interadministrativo, já celebrado com a Câmara Municipal de Sintra e que já foi aquela Assembleia de Freguesia, para a construção do Parque Intergeracional no Felício Loureiro. São estas as rubricas onde houve

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

um reforço de verbas pelas razões atrás expostas e, por isso, nos termos da lei, tiveram que levar o documento à Assembleia de Freguesia. A Presidente da Junta de Freguesia terminou informando que estavam disponíveis para prestar qualquer informação.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que aquela revisão orçamental vai de encontro ao que a CDU sempre se bateu ali, que foi o aumento das taxas e taxinhas da Junta de Freguesia, ou seja, houve um incremento de taxas no valor a pagar pelas famílias à Junta de Freguesia nas mais diversas coisas e, essencialmente, nos cemitérios, como eles ali denunciaram logo quando veio o documento, motivo pelo qual eles votaram contra o orçamento, motivo pelo qual também vão votar contra esta modificação orçamental. Refere que ouviu falar no Parque Geracional no Felício Loureiro, mas a única rubrica que ele vê ali... andaram a pedir mais dinheiro às famílias nos cemitérios para águas de regas, é o que ele vê ali. Ainda não percebeu onde se encaixam aqui as obras do Parque Geracional Felício Loureiro porque a única rubrica da despesa para onde vai aquela receita é para águas de regas e, isto, devia estar agarrado aos protocolos com a Câmara de Sintra e porque isto é uma delegação de protocolos, deveria o valor dos protocolos cobrir estas despesas e não se ir buscar às famílias da freguesia.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia que refere que o Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças da Freguesia de Queluz e Belas, tal como os demais Regulamentos aprovados por estas entidades, nomeadamente, autarquias, exige que as receitas cobradas sejam receitas com um valor geral e social e também exige que tenham que ser ponderados alguns critérios para a sua aplicação e, nesse sentido, eles não podem deduzir dali, pelas palavras do Senhor Vogal Filipe Borregana, que estão ali só para arrecadar receitas, não é esse sequer o objectivo nem pode nunca ser o objectivo de qualquer autarquia local porque eles não são uma entidade lucrativa, antes pelo contrário, são uma entidade que tem que ter como fim único o desenvolvimento social e, é nesse sentido, que os Regulamentos deles têm sido devidamente aprovados e dirigindo-se ao Senhor Vogal refere que é verdade, são uma freguesia que até tem alguma «sorte» porque tem dois cemitérios porque há freguesias que nem cemitério têm, portanto, eles também têm que se fazer valer dos meios que dispõem e isso, também lhes dá alguma margem de manobra para poderem desenvolver a actividade deles e definir os planos de actuação, não totalmente dependentes do dinheiro que vem da Câmara e que ainda é quase oitenta por cento do orçamento deles, mediante o qual, eles teriam que estar dependentes e o recrutamento ou desenvolvimento das actividades que eles fazem, tinham que estar sempre dependentes dessa «subserviência» porque não há ali subserviência, neste momento existe uma parceria muito estreita entre as Juntas de Freguesia e a Câmara que é sensível às necessidades das freguesias e que sabe que as freguesias, melhor do que ninguém, porque estão no terreno, conseguem gerir de uma forma mais célere, eficiente e eficaz os equipamentos que têm e, neste caso, até são parques urbanos e os espaços verdes e a Câmara também confia nas Juntas para com o dinheiro que lhes transfere conseguirem alcançar mais e melhores resultados. É uma freguesia que tem esta particularidade, têm fontes autónomas de receita e, enquanto se fala nos cemitérios que é o que vem ali, também falam nos atestados e são uma freguesia que tem sido, por muito que eles aumentem algumas taxas e, eles justificaram isso quando trouxeram o Regulamento de Taxas deles, explicaram que a intenção deles ao aumentá-las era que elas fossem desincentivadoras de alguns actos mas a verdade é que esses actos continuam a realizar-se mesmo com o aumento que foi efectuado pela Junta de Freguesia, portanto, o

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

que eles têm ali é uma transparência, entende ela, pelo menos é assim que eles querem adoptar todos os comportamentos deles, levar à Assembleia de Freguesia tudo de uma forma muito clara e, ali, está perfeitamente identificado os locais onde eles estipularam umas receitas cuja cobrança acabou por ser ultrapassada, como podia ter acontecido o inverso, mas foi isto que sucedeu, o que é bom em termos financeiros para a Junta de Freguesia e, pensa que os senhores vogais daquela Assembleia de Freguesia também deviam estar de alguma forma tranquilos porque é uma freguesia que acaba por ter a sua própria autonomia e, podem desenvolver mais acção social, mais cultura, mais desporto, mais actividades junto da população, ter um autocarro que hoje faz o triplo das deslocações que faziam os anteriores, hoje abrange uma comunidade maior, sobretudo, a comunidade escolar, é para isso que serve o dinheiro, é um conforto estarem a actuar daquela forma e chegarem à população da forma como chegaram e quando falaram no sistema da água de rega, como é evidente, eles até são uma freguesia que tem algumas particularidades e, neste momento, até tiveram oportunidade, porque temos dois furos no Parque Felício Loureiro que estiveram os dois avariados, eles já tinham recuperado no anterior mandato um e agora têm condições para recuperar o outro e, certamente, que a água de rega que eles têm despendido, agora, será certamente menor e aí também poderá, claro que o dinheiro não poderá ser canalizado para qualquer outra actividade, o dinheiro vai ser sempre canalizado para a gestão dos espaços verdes mas isso pode permitir que eles possam fazer mais melhorias, mais benfeitorias nestes espaços com estas verbas. Assim, por uma gestão transparente, é isso que os move e foi isso que os fez levar ali, aquela Assembleia de Freguesia aquela revisão orçamental.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) refere que sem querer fazer a defesa do Executivo mas lembrar que a receita pode estar indexada quer ao preço quer à quantidade, pensa que há uma maior quantidade de serviços prestados pelos serviços e isso foi público e a bancada da CDU, na altura, defendia também, mais pessoas porque os serviços estavam a «apertar», mais funcionários, etc. Ele recorda que não é só pela via do preço, mas sim, agora sim dizer «esquecei as coisas anteriores não insistais no passado», melhoraram muito com os regulamentos, etc. e com toda a transparência que tem pautado e, têm vindo, sucessivamente, a dar os parabéns ao Executivo pelos documentos que têm levado. Gostaria só de saber e, tem a certeza, que está cabimentado aquilo que aprovaram hoje para a Bárbara.-----

A Senhora Presidente da Junta informa que nem poderia ser de outra forma.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que até ficou baralhado com a resposta do vogal do PSD porque uma coisa não tem a ver com a outra, na altura, ele lembra-se perfeitamente, uma das justificações do Executivo foi que tudo o que existia na Junta tinha que ser auto-suficiente, relativamente ao cemitério porque não era auto-suficiente, iam aumentar os preços para começarem a ser auto-suficientes, o que ele está a ver é que neste momento até já há excedentes dos cemitérios para se pagar água de regas quando os protocolos também têm que ser auto-suficientes, é o que ele vê ali na modificação orçamental, está-se a ir buscar dinheiro porque houve um excedente nos cemitérios e no autocarro para se ir pagar água de regas que tem a ver com protocolos que vêm da Câmara Municipal de Sintra e, esses protocolos, têm que ser autónomos e auto-suficientes e, se são dependentes da Câmara Municipal de Sintra é devido à descentralização de tarefas, de poderes, que é o caso da descentralização dos espaços verdes em que a Câmara Municipal de Sintra envia uma verba para que sejam as Juntas a tratar dos espaços verdes, porque é uma competência da

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Câmara descentralizada na Junta, para que também percebam ali o que é que é estas situações, são dependentes da Câmara porque a Câmara descentralizou na Junta. Se há estas verbas para a Junta é para cumprir os protocolos, agora, terem que estar a tirar dinheiro do bolso das pessoas e, como a Senhora Presidente diz, a maior parte dos aumentos até foi para desincentivar as pessoas a praticarem determinados actos mas, quando ele vê os aumentos nos cemitérios, há uns grandes aumentos e, é fruto dos grandes aumentos que cada família tem que pagar quando algum ente falece ou que tenha que tratar duma campa ou de um jazigo ou num gavetão. É só isto que ele tem a dizer.-----

O Vogal Paulo Borges (PS) apenas quer realçar aquilo que o Vogal Carlos Diogo (PSD) disse há pouco, de facto, a transparência tem sido um marco deste Executivo e por essa razão também, vai lembrar que todas as taxas que na altura foram aqui aprovadas foram, exactamente, para ir de encontro ao que a legislação obrigava, portanto, não se está ali a cobrar mais ou menos, está-se ali a cobrar exactamente aquilo que a lei estipula e que obriga a que o Executivo tenha isso em consideração.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) dirige-se ao Vogal Paulo Borges referindo que as taxas que as Juntas praticam são da responsabilidade da Junta e desta Assembleia de Freguesia, não tem nada a ver com taxas que seja o Estado Central que obrigue a Junta a cobrar, os valores são cobrados e são feitos pela Junta, os pressupostos são, é normal, tudo tem um pressuposto mas o valor que é cobrado foi da responsabilidade do Executivo e desta Assembleia de Freguesia, por quem os aprovou, a CDU foi contra, é uma questão política não estão a falar de transparência nem de ser menos transparente porque ninguém ali falou em transparência, cada vez que falam, falam em transparência, parece que estão ali a dizer alguma barbaridade, esta é uma questão política e a CDU desde o início que foi contra estas taxas e vai continuar a ser.-----

A Vogal Glória Albuquerque (Independente) refere que se lembra da Tabela de Taxas que foi levada à Assembleia e que foi aprovada, ela também votou a favor, e votou a favor porque, na altura, conforme se explicou, os cálculos para se fixar as tabelas foram efectuados de acordo com os critérios legais e, além disso, a Senhora Presidente disse que a Junta não tem fins lucrativos mas sendo um órgão autárquico tem receitas e tem despesas e mal de nós no dia em que as receitas não cheguem para pagar as despesas. Efectivamente, tem que haver esse equilíbrio, para que haja um orçamento equilibrado há que haver um equilíbrio entre receitas e despesas, senão a partir do momento em que essas receitas não chegam para pagar as despesas estamos em défice, pensa ela, porque não percebe dessas matérias logo tem que haver equilíbrio e em relação às taxas concorda que existem certidões que são recorrentes e que as pessoas às vezes pedem e nem sequer precisam dessas certidões mas também tem que lembrar que termos de cemitérios, há fornecedores que são pagos, há despesas, porque os cemitérios também geram despesas não geram só receitas e há que pensar sempre também nessa perspectiva. Entende que existem taxas que são cobradas e têm que ser cobradas mas também existem isenções, há cidadãos que têm isenções, o Regulamento prevê certas situações em que os cidadãos têm carência económica e que têm isenções quando vão pedir determinadas certidões e, estão também sujeitas a essas isenções, por isso, a ela não a choca, com o devido respeito pela posição do Vogal Filipe Borregana e da bancada da CDU quanto à Tabela das Taxas porque percebe que é uma questão política, ali ela emite a opinião dela e o Senhor Vogal Filipe Borregana emite a dele sempre num critério democrático e de respeito para com as posições mas têm que se expressar e lamenta que se riam quando uns se expressam e se ponham com «cara feia» quando não

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

expressam aquilo que entendem que devia ser expressado.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) questiona se os restantes vogais leram o mesmo documento que ele ou, se lhe enviaram um documento diferente a ele, porque tudo o que o Executivo diz é com razão, que as coisas têm que ser auto-sustentáveis, o próprio cemitério tem que ser auto-sustentável, o que ele não pode admitir é que para além do aumento das taxas, se vá buscar ao aumento das taxas que era para o cemitério ser auto-sustentável para se pagar água de regas, é o que vem no documento.-----

A Senhora Vogal Glória Albuquerque (Independente) refere que não vê essa informação no documento.-----

A Senhora Presidente da Junta refere que aquilo não é verdade.-----

O Senhor Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que o aumento das despesas de vinte e seis mil duzentos e cinquenta vem ali, são mais vinte e seis mil duzentos e cinquenta euros para águas de regas, é o que diz o documento.-----

A Senhora Presidente da Junta pede permissão para dar a palavra ao Senhor Tesoureiro sendo que depois gostaria de finalizar.-----

O Senhor Tesoureiro refere que há uma coisa que ele garante aos vogais, a Junta de Freguesia não anda a matar ninguém para ter mais receita, não têm culpa que haja mais serviço. Eles, de facto, têm no documento um conjunto de rubricas de receita que pela afluência ao serviço as receitas aumentaram, foram mais do que aquilo que era expectável, o orçamento não é mais do que uma expectativa, já no passado, no primeiro orçamento que eles fizeram, recorda que fizeram um orçamento muito para cima e até foram ali criticados porque tinham uma execução orçamental mais curta, ou como disse há pouco o Senhor Vogal Carlos Diogo (PSD), «poucochinho», entretanto, foram afinando porque nenhum deles tem o dom de acertar no orçamento ideal, fazem aquilo pelo que é a perspectiva deles do ano que passou e a perspectiva do ano que virá e também de acordo com aquilo que é o contexto económico do país e da freguesia e da leitura que eles fazem da procura que os serviços têm. Todas as taxas e taxinhas, como o Senhor Vogal Filipe Borregana lhe chama, sendo que ele não conhece a figura jurídica das taxinhas, estão previstas na lei como diz a bancada do partido socialista e, como muito bem disse a Senhora Vogal Glória Albuquerque, estão devidamente fundamentadas, calculadas, não são coisas inventadas, naquela tabela de taxas há uma taxa que eles assumem politicamente que é uma taxa de desincentivo e, continuam a assumi-lo sem problema absolutamente nenhum, é o recurso a testemunhas para a emissão de atestados, é um problema e é uma taxa de desincentivo e assumem isso, politicamente, tudo o resto, todas as taxas e todos os preços que eles cobram estão fundamentados e justificados. Não ouviu ali, na altura, qualquer objecção à fundamentação que eles apresentaram, a objecção que a CDU tem ao documento é uma objecção do ponto de vista político. Nesta previsão de receitas que ali têm, de facto, reforçam a água de rega porque das duas três, ou não regam e depois vêm à Assembleia de Freguesia, os senhores vogais e com toda a razão, dizer que a Junta já nem rega, que os espaços verdes estão todos secos e, reforçaram na mesma medida. Não quer dizer que esta previsão de gasto com a água se vá reflectir naquele montante, o que eles sabem é que se está a chover a torneira está fechada. Eles não regam com chuva, aliás, têm o cuidado de estar em permanente contacto com a empresa de manutenção dos espaços verdes e quando a previsão é de chuva durante largos dias o sistema de rega, por norma, é fechado, mas há muito vandalismo, há muita gente que se diverte a abrir as torneiras, há muita gente que se diverte a virar os aspersores para a estrada mas isso é da vida não tem a ver

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

com os Executivos, é da vida. Aquela foi a forma que eles encontraram para compensar uma coisa pela outra porque tinham ali um excesso de receita e tiveram de a encaixar. A questão do Felício Loureiro é uma alteração orçamental e refere que não está ali como é evidente e que o Senhor Vogal aí tem razão, foi de um sítio para o outro e é o mesmo e o que a Senhora Presidente quis foi dar uma explicação, contextualizando o porquê das coisas, se querem levar isso do porquê das coisas mais longe, também levamos. O que eles têm é uma receita superior àquilo que estava previsto, o que é positivo por um lado e que alocaram esse excesso de receita a uma previsão de despesa que eles calculam que podem vir a ter ao final do ano, com água. Sucede que eles, como os Senhores Vogais sabem, fizeram um segundo furo no Felício Loureiro, segundo furo esse que complementarmente ao que já lá existe vai-lhes permitir autonomizar completamente o abastecimento público para rega daquele parque, aquele parque representa sessenta por cento do que eles gastam em água, ora, se eles conseguirem autonomizar esses sessenta por cento daquilo que é a rede pública de água, têm ali um ganho de receita para a Junta que pode ser utilizado e, vai ser utilizado noutras rubricas de investimento que têm e noutras rubricas de apoio social que eles também têm, vão distribuir esse ganho por aquilo que são actividades de interesse para a freguesia. O Senhor Tesoureiro explica que adorava ter um orçamento que não dependesse rigorosamente de ninguém, o esforço deles é, sabendo eles que estão dependentes dos protocolos com a Câmara Municipal de Sintra e, entende que esses protocolos são muito generosos, ou então, também podem dizer uma coisa muito simples que é não aceitam os protocolos da Câmara nem a delegação de competência e, se isso acontecer, têm ali os senhores vogais e com razão, a dizer que a Junta não investe em coisa nenhuma, pois claro então não têm hipótese. Assim, o que eles estão a tentar fazer é diminuir a dependência deles daquilo que são as delegações de competência e as verbas transferidas da Câmara Municipal de Sintra e isso faz-se tendo melhor gestão e tendo maior eficiência nos serviços e é o que eles estão a ter, no caso dos cemitérios. Relativamente ao transporte foi o que foi dito quando foram ali justificar a aquisição do autocarro. A Junta investiu cento e dez mil euros num autocarro, é o único autocarro do Município de Sintra que permite o transporte de crianças até dezasseis anos, é um autocarro que acima de tudo serve as pessoas, serve os idosos e serve as crianças da freguesia, portanto, é natural que ele tenha procura, é natural que as outras freguesias lhes peçam o autocarro e tomara eles terem dois porque os pedidos são tantos que eles às vezes, não prejudicando as actividades da Junta, têm marcações umas em cima das outras e têm que dizer que não e, também diz, que se eles vendessem só serviços tinham muito mais receita do que estando a fazer só por eles porque as Associações têm um número de quilómetros mínimo que é gratuito, as da freguesia as outras não, portanto, do ponto de vista da receita e do benefício da gestão deviam ter outro autocarro só para emprestar. Refere que a Junta de Freguesia não é a Vimeca, apenas trata dos seus, não tratam da Vimeca, tratam dos seus fregueses, aliás, a Vimeca tem de ir a concurso público como os outros todos para ter a concessão na Área Metropolitana de Lisboa, não vai ter uma concessão que é oferecida pelo Governo, vai a concurso com os outros, não vai ser privilegiada porque conhece o Ministro A, B ou C e se tiver preço ganha, se não tiver preço, se calhar «vai ficar apeada» porque concurso público internacional é concurso público internacional. Pensa ter sido claro relativamente à questão levantada pelo Senhor Vogal Filipe Borregana, quanto ao resto a Senhora Presidente encerrará.-----

A Senhora Presidente da Junta refere que estes esclarecimentos foram importantes e quer esclarecer o

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Senhor Vogal Filipe Borregana que quando falou no desincentivo das taxas, disse que era relativamente aos atestados, portanto, querem deixar as coisas bem claras e que fique registado em acta. Na sua intervenção anterior ela referiu que tinha a ver com os atestados, não tinha nada a ver com o cemitério. Este Executivo adoptou uma política, conseguem agora ter dois furos que vão dar-lhes outra «leveza» para desenvolverem as actividades deles tal como os projectos no âmbito (porque as verbas também não podem ir para outras áreas e que isso fique bem claro) dos espaços urbanos e é isso que a população merece e precisa e isto tudo tem a ver com a política deles de sustentabilidade ambiental porque para eles é muito importante que todos os actos que eles pratiquem e, hoje falasse muito em ambiente e qualidade de vida, reutilização, etc. mas nos gestos diários, quaisquer que sejam, desde deixar o lixo no ecoponto mesmo quando ele está cheio em vez de deixá-lo no ecoponto que esteja mais vazio e não deixá-lo no chão para os varredores, cujo trabalho não é estar a recolher o lixo dos outros porque eles têm um trabalho digno a desempenhar, um trabalho penoso que não deve ser onerado com os actos pouco cívicos dos fregueses e, portanto, procuram no dia-a-dia promover políticas de sustentabilidade e pensa que estão todos a contribuir de alguma forma, com pequenos gestos, para que o nosso mundo seja um bocadinho melhor e, como disse a Senhora Vogal Glória Albuquerque há isenções e eles têm-nas praticado e têm até, em muitos momentos, e até houve um momento em que alguém da freguesia faleceu e não havia condições para suportar o funeral e foi a Junta de Freguesia que suportou uma parte do funeral e a igreja outra parte, a religiosa, uniram-se com a igreja para apoiar aquele momento doloroso. Eles não estão ali para angariar dinheiro, dirigindo-se ao Senhor Vogal Filipe Borregana, estão ali para cuidar dos fregueses deles e cuidar da forma mais correcta, e não alimentar quem não merece ser alimentado, dizem que não têm mas têm e eles nos actos que praticam procuram sempre saber quem estão a apoiar e como estão a apoiar.-----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) refere que gostaria de recordar relativamente ao aumento das taxas, não tem o documento com ele e se houver alguma contestação e se o que ele for dizer estiver errado, a Assembleia irá corrigi-lo com certeza. Relativamente às taxas dos cemitérios havia, para além da questão do desequilíbrio dos valores entre os dois cemitérios da freguesia, uma outra situação que se constatou e que foi argumento de discussão no dia da submissão do documento àquela Assembleia que se estavam a praticar preços abaixo do custo real que lhes era apresentado pelos fornecedores, ou seja, no âmbito das legalidades e ilegalidades que foram referidas naquela Assembleia ele entende que terá que recordar que um dos fundamentos foi esse, eles não podiam continuar a praticar preços abaixo do custo real que lhes era cobrado pelos fornecedores.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que eles já perceberam que quando a bancada da CDU fala em taxas de cemitérios que é o que está no documento, o Executivo responde em taxas de atestados e já perceberam e que fique registado em acta que eles perguntaram sobre taxas de cemitérios e responderam-lhes com taxas de atestados e que também fique registado em acta e, dirige-se ao Senhor Vogal Pedro Caldeira (PS) referindo que ele disse e disse muito bem, foram as alegações, apesar da CDU ter votado contra do Executivo mas, o que ele vê naquele documento, volta a referir, é que naquele momento há excedente e o que vem dos cemitérios e do autocarro é para gastar em água, em espaços verdes, ou seja, é porque há excedente e isso significa que os aumentos foram excessivos porque até já há excedentes que era para se fazer a receita no cemitério e nos autocarros, não é nos atestados, é para gastar em água que é para os

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

espaços verdes que é protocolado com a Câmara que também tem que ser auto-suficiente com o dinheiro que vem da Câmara, é isso que a CDU ali se bate e é isso por esse motivo que a CDU vai votar contra aquele documento.-----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: a favor 14 (PS – 9; PSD – 2; BE – 1; ACRB – 1; GA - 1), contra 3 (CDU – 3), abstenções 1 (PSD - 1). O Ponto n.º 3 foi aprovado por maioria.-----

A Presidente da Mesa passou ao Ponto n.º 4 da Ordem de Trabalhos «Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião».-----

O Vogal Luís Mairós (CDU) refere que a bancada da CDU pretende alertar, relativamente às alterações de trânsito nas ruas de Queluz. As alterações de trânsito nas ruas de Queluz não defendem a sustentabilidade ambiental, portanto, a sustentabilidade ambiental piorou porque o cidadão que vem de Lisboa ou da Amadora passando na Rotunda Salvador da Luz para se dirigir aos 4 Caminhos, que é o eixo de todas as ruas principais de Queluz, tem que percorrer quatro vezes a distância que percorria anteriormente, gasta mais combustível, há mais *stress*, há mais poluição, portanto, esta sustentabilidade ambiental piorou e, além disso, os cidadãos de Queluz, os fregueses, estão sujeitos a entrar em contravenção por uma coisa que fazem e que é a mais lógica, o ser humano procura sempre o caminho mais curto para chegar de um ponto ao outro, assim, quem esteja na Rotunda Salvador da Luz para se dirigir aos 4 Caminhos tem que passar junto à Polícia, andar a Rua Adriano Correia de Oliveira depois vira à esquerda para a Gustave Eiffel volta à direita, faz uma curva à esquerda muito apertada e percorre quase toda a Avenida José Elias Garcia na parte de Queluz, entre a Ponte Pedrinha e os 4 Caminhos, eles pedem os bons ofícios da Junta de Freguesia para reparar o que foi mal pensado porque há muitos cidadãos que estão sujeitos a ser autuados e ele é um deles porque se vem da Amadora ou se sai dos Bombeiros para se dirigir a casa, não vai à Polícia, não vai lá dar uma grande volta, enfia logo por aquela ruazinha que está em frente aos Bombeiros que é proibido, é só para RSU, Bombeiros e autocarros mas toda a gente passa por aí, porque é o mais lógico, portanto, quem fez isso na Câmara pensou mal. Pensa que é altura do Executivo da Junta de Freguesia interceder junto da Câmara para rectificar o que está mal porque por ali é o caminho melhor, quem vai para os 4 Caminhos passando em frente aos Bombeiros vira à esquerda entra na Rua José Cipriano Silveira Machado a meio da Rua Marcos de Portugal e está logo na Avenida José Elias Garcia quase junto aos 4 Caminhos, portanto, é para pedir ao Executivo da Junta que interceda junto da Câmara para reparar aquilo que fez mal.-----

O Vogal Jorge José (BE) chama a atenção ao Executivo para duas coisas, a Rua Domingos Jardo tem um problema, todos os dias ou quase todos os dias a camioneta 130 e 131 às seis e às sete e meia da manhã volta para trás porque na esquina do prédio do lado direito de quem sobe, estacionam um carro de um lado e um carro do outro e não há espaço para o autocarro passar, agradece que a Junta solicite a alguém a colocação duns pilaretes num dos lados para evitar que se estacione e para o autocarro poder passar. Lá em cima, na Rua Costa Reis com a Rua Manuel José Herigoyen, a sinalização que indica a escola está tapada com arvoredo, tanto de um lado como do outro, era aconselhável que a empresa que faz a manutenção visse que a placa está tapada, a indicação de escola quem vem do cemitério para baixo ou quem vai para cima não vê

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

a placa. Voltam ao mesmo problema que é a sinalização das passadeiras e a sinalização, ele entende que a Câmara deve tomar uma medida nos próximos tempos, até porque, de acordo com a nova legislação a Quinta da Fonteireira tem que ter zona 30 porque é uma zona habitacional até porque saíram novos sinais que daqui a seis meses passam a ser... ele agradecia que a Câmara tomasse nota que isto é uma zona habitacional e mais, é uma zona escolar, portanto, têm a escola e as crianças tanto vão pela Rua João de Belas como vão pela outra, alguém tem que ver que aquela é uma zona urbana e não têm ocorrido acidentes porque as pessoas passam ali com um medo terrível, as passadeiras estão mal marcadas, estão mal focadas, há necessidade de fazer como em outras zonas, nomeadamente, na entrada para a Rua Costa Reis que dá acesso à escola e como a outra lá de baixo terem a cor vermelha como fizeram em Queluz. Refere que falou pessoalmente com o Senhor Vereador que é a questão dos rios, é a confluência das ribeiras que vêm da Serra da Carregueira e que a Senhora Presidente sabe muito bem que aqui há uns anos houve um entupimento duma ribeira que inundou praticamente Belas na sua parte velha. O Senhor Vereador diz que aquilo é do Ministério, mas alguém tem que fazer força porque as canas estão a entulhar aquilo e se tiverem uma desgraça de muita chuva acontece que a água vem toda para trás. Refere que tem uma outra questão e para propor à Junta de Freguesia, apesar de pensar que não adianta nada porque vêm aí novos concursos, mas a carreira 164, a Vimeca nunca gostou disto, que é a que faz Massamá até à cadeia e ao Belas Clube de Campo e que é a única que passa no cemitério e ela está pouco divulgada, talvez à Vimeca não interesse mas é bom, que no futuro, esta carreira tenha mais seja feita vezes, não é ser de meia em meia hora mas que sirva a população e, os fregueses que tenham algumas queixas que tenham conhecimento, de facto, que esta carreira tem uma paragem junto ao cemitério. Não adianta muito falar agora porque em Janeiro vai haver concursos e novas concessões como disse o Senhor Tesoureiro mas alerta que aquela carreira é importante e é importante que se aposte nela porque hoje em dia é uma carreira que é feita por favor, para servir os funcionários que trabalham no Belas Clube de Campo e, além disso, não pára nas paragens todas, pára aqui, pára acolá e isto não faz sentido e por isso ele deixa ali um alerta.-----

A Vogal Odete Monteiro (PSD) cumprimenta todos os presentes e informa que pretende apenas fazer uma sugestão em relação aos ecopontos. Normalmente é costume estarem apenas aqueles três, papel, vidro e plástico, ela sugere, se fosse possível, quando os substituíssem ou arranjassem novos que colocassem também os pilhões porque existem dois ou três, a Amadora tem, são aquelas caixinhas vermelhas. O que se passa é que existem dois ou três, ela sabe e muita gente conhece-os dentro dos supermercados, contudo, estão sempre extremamente cheios com pilhas a cair por todo o lado e outra situação é que tem falado com algumas pessoas que por desconhecimento, talvez, pensam que as pilhas devem ser colocadas no lixo normal e sabe-se que as pilhas são das piores coisas para o ambiente, portanto, se se puder contribuir colocando esses tais dispositivos que até são vermelhos, chamam a atenção, há muita gente que vai perceber que as pilhas devem estar separadas. Não conseguiremos todas mas algumas que se consiga já é uma melhoria e já é uma ajuda para o ambiente.-----

A Vogal Glória Albuquerque (Independente) refere que queria fazer uma chamada de atenção para três questões que actualmente são três problemas que se vive, neste momento, no Concelho de Sintra e em particular aqui na União de Freguesias de Queluz e Belas e o primeiro problema tem a ver com a situação recorrente do lixo, já se trouxe isso várias vezes aqui e, ouve-se isso em todas as ruas, toda a gente de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Queluz fala disso, do excesso de lixo. Ela compreende as razões que possam estar subjacentes a esse excesso de lixo, mas não compreende que não se tenha tomado, até esta altura e depois de tantas queixas que tem havido, medidas suficientes para colmatar, efectivamente, esse excesso de lixo. Lembra-se do protocolo que foi levado àquela Assembleia de Freguesia que foi celebrado com a Câmara no sentido de haver um reforço de pessoal para recolher algum lixo, mas é ainda insuficiente e ela gostava de saber se neste momento, existe alguma iniciativa da Câmara neste sentido. A segunda questão prende-se com os comboios. Os comboios, ultimamente, têm sido uma desgraça, todos os dias e ontem aconteceu um incidente, um cidadão decidiu bloquear a abertura e o fecho das portas de um comboio o que provocou um atraso de quarenta e tal minutos para se chegar a Lisboa e aquilo foi uma manifestação de desagrado com o que se tem vindo a passar com a CP, ela percebe que é uma questão da CP mas também percebe que é uma questão dos fregueses, da freguesia e dos munícipes de Sintra e, efectivamente, todos os dias têm sido suprimidos comboios, todos os dias. As pessoas que vão dentro dos comboios parecem «sardinhas em lata». A terceira questão é a segurança nas escolas e aconteceu um incidente de que todos devem ter tido conhecimento, foi público, apareceu nas televisões e foi o incidente que aconteceu com a professora da Galopim de Carvalho que é uma escola que já tem um historial de segurança um pouco complicada, sempre teve esse historial e, ultimamente, tem-se notado que a segurança nas escolas tem vindo a piorar e amanhã há uma greve do pessoal não docente das escolas do Município de Sintra. Ela só está a alertar para estes factos e gostaria de saber se a Câmara, quanto à questão do lixo, está a prever alguma coisa no orçamento de reforço a nível orçamental para colmatar o que tem vindo a ser um problema grave no Concelho de Sintra. Quanto à questão dos comboios se tem havido ou não alguma articulação entre a Câmara e a CP no sentido de ver o que é que se passa, porque estas questões com os comboios têm sido recorrentes nos últimos tempos e ainda quanto à segurança nas escolas se pensam fazer algo a nível de reforço policial ou outro tipo de iniciativa, se a Câmara, efectivamente, está a pensar nisso. Ela sabe que podem dizer que é um problema do Concelho mas como estamos aqui a nível de freguesia e é um problema que afecta os fregueses da União de Freguesias ela entende que também é algo que a Junta de Freguesia podia articular com a Câmara no sentido de perceber o que é que se passa e se existem iniciativas para colmatar essas três questões. Todas as pessoas falam sobre estas três questões.-----

O Senhor Vogal João Paulo (PS) refere que relativamente à intervenção do Senhor Vogal Luís Mairós quanto às alterações do trânsito em Queluz ele entende que aquela alteração pecou por ser tardia e ele por acaso até vive naquele sítio e aquilo como estava, nomeadamente, quando existiam dois sentidos, era uma armadilha e, por acaso, nunca houve ali nenhum acidente, mas foi só mesmo por acaso. Primeiro, como disse e bem o Senhor Vogal Pestana, tem ali a Gustave Eiffel, há imensos miúdos a passarem ali a rua, os carros principalmente no sentido descendente, quando tinha os dois sentidos, abusavam um bocadinho da velocidade num espaço muito curto e para «apimentar» mais a coisa bastava que houvesse um que parasse em segunda fila e era o caos completo. Refere que é natural que as pessoas prevariquem e vão a direito e passem pela faixa do *bus* e é pena que não sejam autuadas porque ele percebe perfeitamente que todos escolhem o ponto mais curto para atingir um determinado objectivo, mas nem sempre isso facilita a vida das pessoas que habitam aquele sítio que transitam por aquele sítio. Há um pequeno reparo a fazer e ele, pessoalmente, já comunicou isso aos elementos da Junta, embora isso não seja da competência deles, na

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Travessa Elias Garcia continuam a estacionar os carros nos extremos da travessa e aquilo dificulta muito as pessoas que querem entrar para aceder ao IC 19 ou aceder à zona da Polícia, portanto, deveria haver ali um corte de estacionamento nos dois primeiros lugares, ao início da rua e nos dois últimos, ainda agora quando ele se dirigia para a Assembleia um carro que venha da Travessa Elias Garcia para entrar na rua tem que entrar completamente fora-de-mão e, por sinal, até vinha uma camioneta a passar e aquilo houve ali, não foi uma situação de *stress* mas há muita coisa que pode ser evitada. Ele reconhece que as pessoas têm que circular, têm que fazer a Avenida José Elias Garcia mas aquilo melhorou substancialmente a vida das pessoas e das pessoas que coabitam ali.-----

O Senhor Vogal Filipe Borregana (CDU) informa que a Senhora Vogal Glória Albuquerque já tinha puxado um assunto sobre o qual ele também queria falar que é a questão da insegurança escolar e, por isso, a CDU condena todo e qualquer acto, ele fala em nome da CDU, claro que está a representar a bancada mas ele pensa que aquilo é uma preocupação de toda a gente e não sabe se não deveriam fazer algo enquanto Assembleia de Freguesia para nos envolvermos nestas situações. A CDU condena todo e qualquer acto de violência dentro do espaço escolar, seja ele um acto de violência física ou psicológica, há que dizer não à violência escolar. O que se passou na escola Galopim de Carvalho com a invasão do espaço escolar por uma pessoa estranha à escola e a agressão a um professor é de lamentar, mas é o culminar de uma má política de educação. Outras situações há, que não culminando em agressão física, são da mesma maneira graves e muitas vezes silenciadas pelos próprios, por se sentirem desprotegidos. Informa que tem também conhecimento de casos em que as crianças e adolescentes se calam perante casos de *bullying* por também eles e as próprias famílias se sentirem desprotegidos, onde as situações em ambiente escolar são desvalorizadas e quando recorrendo à Polícia, esta responde que nada pode fazer. Sintra tem um Conselho Municipal de Educação encabeçada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sintra e composto por quarenta e um elementos e que, pelo menos a CDU não sabe, se calhar alguém saberá, mas a CDU não sabe o que é que anda a fazer este Conselho. Segundo o *site* da Câmara Municipal de Sintra a última vez que reuniu foi em quinze de Julho de dois mil e dezasseis e ou o *site* não está actualizado ou então desde dois mil e dezasseis que o Conselho Municipal de Educação de Sintra não reúne. A CDU exige que se tomem medidas concretas para minimizar estas ocorrências, recorrendo à contratação de pessoal docente e não docente qualificado em número adequada às necessidades de cada espaço escolar, sem que venha a desculpa que se estão a cumprir ou que para além de cumprir ainda têm mais pessoal do que os *ratios* dizem, isso já foi aqui respondido, que a Câmara Municipal de Sintra até é superior aos *ratios* vindos do Ministério da Educação, mas o que se passa é que há falta de pessoal docente e não docente nas escolas ou, pelo menos, não são suficientes para o meio escolar. A CDU exige que se dote a PSP de meios para reactivar o Programa Escola Segura pois parece que deixou de existir na freguesia. Este Programa constitui um modelo de actuação proactivo centrado nas escolas que visa garantir segurança, prevenindo e reduzindo a violência, comportamentos de risco e incividades, bem como, melhorar o sentimento de segurança no meio escolar e envolvente, sendo que as equipas da PSP afectas ao Programa Escola Segura, constituem o primeiro nível de actuação policial visível junto da população escolar desempenhando quer acções de prevenção criminal quer acções pedagógicas e de sensibilização. Este Programa Escola Segura parece que não existe em Sintra mas no *site* da PSP ele ainda existe, aqui na freguesia parece que não existe porque raramente se vê, como se via

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

há alguns anos atrás, algum patrulhamento, algum polícia de rua a passar junto às escolas e, neste momento, não se vê, não se sente, as pessoas sentem-se inseguras e, esta polícia de proximidade e, estão a falar em ambiente escolar, também podem ir para outros ambientes mas, neste momento, vão-se centrar no ambiente escolar, deixou de existir. É preciso que isto seja reactivado, é preciso saber o que é que o Conselho Municipal de Educação de Sintra tem para dizer, é que estão a falar de um Presidente de Câmara mais quarenta e um elementos e o que é que eles andam a fazer, pelo menos a CDU não sabe o que é que eles andam a fazer, lá está a transparência, se calhar, não é assim tão transparente mas ele quando refere transparente se calhar está a falar de alguma coisa que não está publicada no *site*, é que desde dois mil e dezasseis, de acordo com o *site*, que eles não reúnem. É isto que eles têm a dizer e pensa que se devem unir esforços para, de alguma forma, darmos algum apoio nestas situações ou criar uma comissão ou outra coisa qualquer para tentarmos ajudar a comunidade escolar a resolver estas situações.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) refere que por tudo aquilo que se ouviu à Senhora Vogal Glória e ao Senhor Vogal da CDU precisam de mais Bárbaras para junto dos pares ir mudando mentalidades, não precisam de repressão, precisam de uma cultura organizacional diferente, amplamente pedagógica no espaço onde deve haver, efectivamente, a aquisição de competências, sejam elas educativas formais ou outras. Claro que a segurança é um grande problema, portanto, solicitam e, seguramente todas as bancadas, que a Senhora Presidente possa junto da Câmara Municipal lembrar que eles ali, um pouco a oriente, como freguesia limítrofe precisam, não há dúvida nenhuma, de melhorar em muito a segurança, seja dos mais velhos seja dos mais novos. Já não está o Senhor Manuel na sala, ele que trouxe aqui a questão do Centro de Saúde de Belas, portanto, para eles é fundamental que se insista, Senhora Presidente, junto de quem de direito, para que não seja apenas uma promessa para dois mil e vinte mas que seja algo que seja realizável. Relativamente aos lixos, já na última Assembleia de Freguesia se falou, hoje voltou-se a falar e muito bem, portanto, é preciso rever e perceber o que é que está a acontecer para não estarem permanentemente a «bater no ceguinho» e, as coisas continuarem. Há umas assembleias atrás, a própria bancada do PSD disse que queria dar os parabéns ao Doutor Basílio Horta que falou sobre os transportes, isso foi público, a defender exactamente, melhores transportes mas a verdade é que os transportes estão péssimos, as pessoas chegam tarde ao trabalho, temos uma população envelhecida e, estas coisas têm que ser vistas todas de uma forma sistémica, com uma abordagem integrada e não coisas isoladas, o Centro de Saúde em Belas é fundamental pela mobilidade, pela segurança, por tudo. Os transportes são fundamentais para se poder chegar aos locais de trabalho e chegar em condições, não chegarem já cansadas. Por último agradece à mãe da Bárbara e à família e à Bárbara.-----

A Presidente da Mesa dá a palavra à Senhora Presidente da Junta.-----

A Presidente da Junta pede permissão para prestar uma informação e refere que este mês se comemora o mês do Idoso e tem havido diversas iniciativas promovidas quer pela Junta quer pela Comissão Social de Freguesia quer pela Rede de Apoio à Idade Maior. Ontem tiveram um lanche dançante com os idosos e idosas da nossa freguesia, hoje estiveram com a UNIQUE nos Bombeiros de Queluz com uma peça de teatro fantástica, amanhã haverá uma iniciativa com uma associação da freguesia a Partilhar Vida sobre o rastreio do cancro da mama e, portanto, não queria deixar passar este momento sem dar a conhecer à Assembleia de Freguesia que eles, juntamente com as outras instituições da freguesia, aquelas tais que se levanta

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

dúvidas se recebem ou não apoios da Junta, têm estado a trabalhar em parceria e, portanto, este é um momento importante para lhes dar a conhecer algo que tem sido feito junto da nossa população sénior. Relativamente ao Senhor Vogal Pestana (CDU) e às alterações de trânsito e, isto também tem as questões colocadas pelo Senhor Vogal Jorge José, a sustentabilidade ambiental que inicialmente referiu acaba por ser contraditória nestas duas explanações, a Junta de Freguesia apoiou esta alteração de trânsito e reconhecem a eficácia e eficiência da mesma porque quem passa agora naquelas ruas, tem que ir dar uma volta, existem sentidos únicos mas o ruído dos motores reduziu substancialmente, o tempo de paragem e de espera reduziu substancialmente e a sustentabilidade ambiental não é só toda a gente ir para a porta do vizinho e conseguir levar o carro até à porta, é para se ter, tal como noutros momentos, atitudes cívicas e, eles próprios, de alguma forma conseguirem tomar atitudes que melhorem a qualidade de vida da freguesia e, se calhar, a sustentabilidade ambiental neste caso, aplicava-se com o calcetamento de toda a zona, ficar uma zona pedonal e seria bom até para a saúde mas, efectivamente, verificaram-se algumas melhorias subjacentes, existem algumas situações que ainda carecem de ser revistas, nomeadamente, o acesso pela Rua Ivone Silva que o Senhor Pestana (CDU) também evocou e, neste momento, nem se justifica que seja um acesso restrito porque da forma como está a ser feito não está a criar nenhum obstáculo à circulação do trânsito, assim, até poderia propor que passasse a ser uma rua de passagem porque, não obstante o desrespeito, a verdade é que não cria conflitos com a restante circulação. Outra situação que já levantaram junto da Câmara foi a da Travessa Elias Garcia onde só se pode estacionar de um lado, tem pilaretes do outro, havendo estacionamento abusivo, temos a Polícia e há outros pormenores que têm sido levantados junto da Câmara e aguardam que a mesma proceda à sua reavaliação. A Senhora Vogal Odete Monteiro (PSD) na última Assembleia de Freguesia solicitou que se rebaixasse a passadeira que, entretanto, foi feita, já o fizeram. Relativamente à questão que o Senhor Vogal Jorge José (BE) levantou sobre a colocação de pilaretes ao cimo desta rua, também aqui a sustentabilidade ambiental é «um pau de dois bicos» porque a colocação de pilaretes é a criação de obstáculos à circulação, sobretudo, à circulação pedonal porque os pilaretes têm que ser colocados nos passeios e não querendo a Junta de Freguesia aumentar o número de pilaretes existentes na via pública, a verdade é que estão a contribuir para a criação de barreiras porque depois há passeios que não têm a largura suficiente para passar uma cadeira de rodas, um carrinho de bebé mas isto acontece porque falta o civismo e a educação dos condutores dos automóveis. Diariamente, constata-se situações que não deviam acontecer, vive-se numa sociedade muito egoísta em que a solidariedade é um valor que está muito abaixo daquilo que devia estar e confrontam-se com situações ridículas (pede desculpa pela expressão) só porque as pessoas não querem respeitar-se umas às outras, porque se houvesse respeito e não deixassem os carros mal estacionados, é verdade que há muita falta de estacionamento, mas a estrutura das nossas cidades foi feita num determinado tempo e agora as condições de vida são outras, tem que haver uma adaptação mas não à base da criação de barreiras sobre barreiras para superar as dificuldades que as pessoas sentem no dia-a-dia. Na Rua Costa Reis parece-lhe que é só cortar o arvoredado o que é uma coisa simples de resolver. O Código da Estrada está em vigor, nos locais onde existem escolas, o Código da Estrada estabelece normas restritivas, há também aqui necessidade de eventualmente ter a polícia a fiscalizar. Sobre os rios o Senhor Vogal Jorge José referiu que já tinha falado com o Vereador, certamente que ele terá dito (o Senhor Vogal Jorge José refere que o Vereador lhe disse

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que era assunto do Ministério do Ambiente) que é o Ministério do Ambiente que faz a limpeza das ribeiras mas a verdade é que o Senhor Vereador fez ou fará aquilo que também eles fazem junto da Câmara, insistem com a Câmara mediante um ofício ou um telefonema mas a Câmara também terá que o fazer junto das entidades porque não pode intervir nem tem os meios para intervir. Relativamente ao transporte para o Belas Clube de Campo é uma situação de que eles não tinham conhecimento, mas essa questão será certamente integrada no novo sistema de mobilidade. Dirige-se à Senhora Vogal Odete Monteiro (PSD) e informa que quanto aos pilhões estão a surgir novos ecopontos, os verdes e, isso possivelmente, irá fazer parte do sistema integrado que será levado a cabo. Relativamente à Senhora Vogal Glória Albuquerque (Independente) que referiu o problema do lixo, na sua intervenção inicial na tentativa de resposta à Senhora Dona Ester Sereno referiu exactamente aquilo que tem sido procurado ser feito pela Câmara Municipal de Sintra no que diz respeito ao lixo, as medidas têm sido muitas e o apoio das Juntas de Freguesia não é para a recolha do lixo é para a recolha dos monos que estão junto aos contentores mas, fazem mais do que isso, muito mais, precisamente porque querem ajudar a Câmara a resolver o problema, tanto que neste momento até têm mais do que uma viatura adstrita e mais do que dois funcionários para o efeito mas, infelizmente agora, as pessoas até deixaram de pedir a colocação dos contentores quando fazem obras porque para elas torna-se mais simples porque sabem que a Câmara e a Junta têm viaturas para a recolha e deixam à porta, junto aos contentores. Quanto à questão dos comboios, é mais do que visível a atitude da Câmara Municipal de Sintra nesta matéria. O Presidente da Câmara Municipal de Sintra tem tomado uma atitude persistente e insistente junto do Governo para que esta situação seja rapidamente ultrapassada, nem sequer está acomodado com a situação, tem procurado reunir com o Senhor Ministro, de qualquer forma a Câmara Municipal de Sintra tem sido peremptória na tomada de posição contra esta redução sistemática dos comboios, tanto que o Governo já adoptou medidas financeiras para adquirir mais locomotivas. Quanto à questão da segurança nas escolas, da falta de segurança refere que pouco ou nada ouviu na Assembleia de Freguesia em momentos anteriores falar da falta de segurança nas escolas, não sabe se os Senhores Vogais sabem o que é que deu origem à situação que aconteceu na escola mas isto não tem só a ver com a falta de segurança, informa que não vai dar informações sobre o que efectivamente se passou porque sabe o que se passou e também sabe qual é a situação que levou àquela interferência de um familiar do aluno na escola, sabe que não é uma situação única mas a verdade é que até hoje não sendo uma situação única nunca se verificou uma situação tão grave como aquela e, isto não se resolve só ou com a mudança do jovem de escola ou com a criação de vedações porque a Escola Segura existe e, estava lá naquele dia, por coincidência naquele dia, naquela hora até havia um reforço policial por outra situação que tinha ocorrido em Queluz, portanto, não foi por falta de polícia que a situação ocorreu, tem a ver com outras questões mais particulares mas não pode divulgar ali quais são nem é da competência da Junta. A Junta de Freguesia, na altura, procurou logo o que é que se tinha passado, demonstraram junto do director do agrupamento a solidariedade deles e intenção, caso seja necessário a intervenção da Junta, estarão disponíveis para o fazer, aquela escola é uma escola que não depende da Câmara Municipal de Sintra, depende do Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Sintra também esteve presente e, ela própria, amanhã estará numa reunião do conselho geral e, certamente que esta questão será abordada, mas isto tem outras envolventes, não foi a primeira vez que ocorreram estas situações sobretudo com o jovem em

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

questão, com o agregado, são situações que se têm avolumando mas, fora isso, não aconteceu até àquela data mais nada. Se alguém tiver informação de mais alguma situação anormal que tenha acontecido naquela escola que não tenha sido objecto de atenção por parte do agrupamento ou por parte de alguma outra entidade, agradece que a informem porque ela não tem conhecimento de mais nenhuma e quando elas existem, existe o coordenador, existe o agrupamento, existe a associação de pais e existe um conselho geral da escola que aborda estas situações. A Escola Segura está lá, a PSP, o Senhor Vogal Filipe Borregana (CDU) vir pedir um reforço de meios à PSP não sei se estava a pedir à Assembleia, se à Junta, mas pode ter a certeza que a Junta naquilo que puder colaborar e dar apoio à PSP dará quer à de Quéluz quer à de Belas. A Câmara Municipal de Sintra e a Assembleia Municipal têm comissões municipais e os representantes da CDU também estão nessas comissões, certamente que terá outra informação que ela não lhe pode transmitir, pelos seus representantes na Assembleia Municipal. O Senhor Vogal Carlos Diogo também falou sobre a segurança e o lixo, pensa que já tentou responder da melhor forma a todas elas, esperam que em dois mil e vinte, início de dois mil e vinte a questão da recolha do lixo, dos contentores e dos ecopontos, o reforço de meios humanos que também está a ser feito pela Câmara Municipal de Sintra seja uma realidade e que eles possam ter já no terreno essas novas realidades.-----

O Vogal Jorge José refere que em relação à Rua Domingos Jardo tem uma sugestão, não é necessário pôr pilaretes, é necessário por uma placa de estacionamento proibido numa distância de dez metros num dos lados. Em relação ao eixo dos transportes do Belas Clube de Campo é algo que tem que ser vista pela Junta, o eixo da cadeia e do Belas Clube de Campo é um eixo importante e, no futuro, com a área metropolitana de transportes tem que se incentivar a utilização dessa carreira porque mora lá muita gente, trabalham centenas de pessoas no Belas Clube de Campo e, é necessário incentivar uma carreira que sirva aquelas pessoas para incentivar a utilização do serviço público de transportes não é o que a Vimeca faz porque a Vimeca fá-lo por favor e porque foi uma exigência do Ministério da Justiça.-----

A Presidente da Mesa passa à leitura e votação da acta em minuta.-----
Votação: a favor 18 (PS – 9; PSD – 3; CDU – 3; BE – 1; ACRB – 1; GA - 1). A acta em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS

Ana Cristina Rosado Brinco

(Ana Cristina Rosado Brinco)

1.º SECRETÁRIO

João Paulo Vitorino da Silva
(João Paulo Vitorino da Silva)

2.º SECRETÁRIO

Tatiana Sofia Ferreira Penedo
(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)